

# O Outro Lado da Cultura: a economia da cultura

## *Autores:*

**Afonso Pereira** -  
Mestre em  
Planejamento em  
Políticas Públicas

**Ana Silvia Rocha  
Ipiranga** - Doutorado  
em Psicologia del  
Lavoro e dell  
Organizzazioni - Alma  
Mater Studiorum  
Universita di Bologna,  
Unibo, Itália

## Resumo

Este trabalho tem como propósito analisar as implicações do caso do Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro para o desenvolvimento do patrimônio artístico cultural do artesanato da cerâmica de barro. O trabalho surge num momento em que o governo brasileiro e as organizações da sociedade civil tentam estreitar relações de articulações mútuas, no âmbito da economia da cultura, como forma de preservar e promover as práticas culturais existentes nos diferentes grupos do país no fortalecimento do patrimônio cultural local. O propósito dessa relação é elevar às ações dos grupos comunitários numa perspectiva de afirmação de referências a identidade do patrimônio cultural local e ao mesmo tempo numa orientação de estímulo ao esforço local para o desenvolvimento desses grupos a partir dessas novas possibilidades da economia da cultura. Esse relançamento das possibilidades socioeconômicas da cultura promovida pelo governo fez emergir no Ceará os diferentes grupos, entre as quais o Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro, uma extensão do programa Ponto de Cultura na comunidade, como símbolo da tradição e do patrimônio cultural do povoado e do Estado.

**Palavras Chaves:** Patrimônio Cultural; Economia da Cultura; O Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro.

## **Abstract**

This work aims to analyze the implications of the case Uirapuru Group - Orchestra Clay for the development of cultural artistic heritage crafts pottery clay. The work comes at a time when the Brazilian government and civil society organizations try to strengthen mutual relations of joints within the economy of culture as a way to preserve and promote existing cultural practices in different groups in strengthening the country's cultural heritage location. The purpose of this relationship is to raise the actions of community groups with a view to statement references the identity of the local cultural heritage and at the same time an orientation to stimulate local effort for the development of these groups from these new possibilities of the cultural economy. This revival of socioeconomic possibilities of culture promoted by the government did emerge in Ceará different groups, including the Uirapuru Group - Orchestra Barro, an extension of the Culture program in the community, as a symbol of tradition and cultural heritage of the town and State.

**Keywords:** Cultural Heritage; Economics of Culture; The Uirapuru Group - Clay Orchestra.

## Introdução

No cenário mundial, as economias dos países passam por transformações que afetam diretamente as sociedades, de tal forma que estas necessitam adaptar-se às novas condições do mercado competitivo. Essas grandes transformações e mudanças comportamentais das sociedades atuais, provocadas pelos avanços tecnológicos dos últimos anos em todas as esferas da organização social, abriram um grande leque de oportunidades no campo cultural para o desenvolvimento socioeconômico.

E, ao que tudo indica nesse sentido, as estratégias de desenvolvimento devem ser atualizadas para lidar com as mudanças da atualidade. Para Duisenberg (2005) chegou a hora de transcender a economia e procurar uma abordagem humanística e cultural mais abrangente que leve em conta as especificidades das regiões e dos países reconhecendo suas identidades, diferenças culturais e suas necessidades vitais para o seu desenvolvimento.

Doravante, as ações culturais que até então eram desconsideradas e esquecidas pelos programas das políticas econômicas tradicionais dos governos do século XIX, ganhou nos finais do século XX uma configuração política que se baseou na nova dinâmica das práticas sociais da contemporaneidade a chamada econômica da cultura. Entretanto, a Economia da Cultura é o ramo da Ciência Econômica, que segundo Porsse (2005) estuda os efeitos de toda atividade econômica ligada a uma manifestação artística e criativa de uma sociedade. Assim, nos últimos anos surgiram importantes estudos apontando a grande contribuição da produção cultural e criativa brasileira no PIB nacional.

No entanto, em 2003, atuavam na produção cultural ou criativa brasileira, 269.074 empresas, movimentando cerca de R\$ 10,9 bilhões anuais (cerca de 1% do Produto Interno Bruto - PIB), sendo responsável pela ocupação de 1.431.499 pessoas, das quais 1.007.158 eram trabalhadores assalariados (OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL, 2007). Três anos depois, em 2006, conforme a FIRJAN, esse número representava 16,4% do PIB do país e movimentou cerca de 381,3 bilhões de reais de toda riqueza auferida no ano (REIS; DEHEINZELIN, 2008).

No âmbito estadual do Estado do Ceará, entre as atividades culturais criativas, o artesanato é o que mais se destaca, sendo de grande relevância econômica entre as famílias cearenses, estando presente em cerca de 76,1% dos municípios do Estado. Portanto, a relevância desses dados suscitou nosso interesse de estudo sobre o tema na perspectiva da economia da cultura em relação ao patrimônio cultural do artesanato enquanto tradição que vem sendo desenvolvida na comunidade rural de Moita Redonda no município de Cascavel no interior do Estado do Ceará. A referida comunidade é referência em plasmar o artesanato de barro no Estado, para diversas finalidades e uso, inclusive musical, destacando a importância da realização deste estudo.

Portanto, com base nesses fatos propomos como objetivo geral deste trabalho, descrever sob a ótica da economia da cultura como se exprime e se organiza a categoria do patrimônio do artesanato de barro, refletindo sobre suas implicações para o desenvolvimento desse patrimônio artístico-cultural na comunidade de Moita Redonda no município de Cascavel-CE.

## **2. A história da tradição do patrimônio cultural do artesanato de cerâmica de barro em Moita Redonda**

Localizado na zona rural do município de Cascavel no Estado do Ceará, a comunidade de Moita Redonda é o principal polo produtivo da conhecida cerâmica de Cascavel, mantendo viva a tradição do barro praticado na região há várias gerações. Não se sabe concretamente de onde veio essa prática cerâmica na comunidade, mas do que se tem ideia, segundo os moradores os índios baiacus e os outros povos que habitaram a localidade principiaram esse trabalho de barro a mais de cem anos naquela comunidade.

Local onde as pessoas crescem brincando em árvores, tomando banho no rio Malcozinhado, inventando seus brinquedinhos de barro, caçando, vendo graças ao por do sol, comendo tapioca, fazendo pote panela, apitos em meio a sons de pássaros rio criança isento vento sapo fogo chão (DVD).

Portanto, a história do artesanato da cerâmica em Moita Redonda se confunde em certo modo com a história da própria comunidade, que de geração em geração entre os elementos da família convivem com esta prática, sendo o barro o principal insumo da produção econômica e força viva da tradição cultural do povoado.

Em sua forma natural, a argila é extraída limpa podendo ser utilizada sem a necessidade de adicionar outras substâncias ou composição de aplicações tecnológica. As argilas, pela sua plasticidade enquanto úmida e de extrema dureza depois de cozida a mais de 800°C, a denominada “argila refratária” possuem inúmeras funções e usos, sendo largamente utilizada na cerâmica para produzir vários tipos de artefatos. Assim, o material colhido em forma natural pelos artesãos de Moita Redonda é colhido no rio Malcozinhado e no rio choro ali pela margem de Beberibe, sendo trabalhada de forma primitiva, obedecendo, no entanto, às práticas e tradições da cultura do povoado local repassada de geração em geração.

Na transformação do material, o barro é posto ao sol para secar, para depois ser quebrado com as mãos e amaçado em seguida com os pés, sendo transformado em lama que lhe dá a forma ideal para o processo propriamente dita artesanal, que assim culmina no forno onde é queimada, dando-lhe a forma de peça artesanal em diferente estilo e características próprios no Estado. Segundo Tércio as tiras em branco e vermelho são típicos da localidade, sendo extraída do próprio barro dentro do processo de confecção.

Na comunidade, a engenharia da cerâmica é a principal manifestação da tradição cultural, sendo praticada por quase todas as famílias do povoado, de criança a adulto, de mãe a pai e avós se envolvendo de dia e noite na coleta de argila e em todo processo final da confecção do barro. A produção da cerâmica local é a base da renda familiar da comunidade não havendo praticamente outra produção econômica dentro do povoado.

Desde os 8 anos que a Dona Fátima do Germiro, moradora da comunidade compartilha sua experiência com os filhos e netos fazendo o que aprendeu com os seus pais e avos, seguindo com a prática ensinando aos filhos e

netos também. A produção do barro é a base de subsistência dela para manter a família. “já tenho 55, ainda tem muito ano na minha mão, comecei fazendo desde pequenininha, a minha mãe foi me ensinando, a mãe da mamãe fazia também, mãe do meu pai também fazia, hoje faço e ensino os meninos também. Nós vivemos disso.” A percepção que temos é que um bem cultural não é somente um objeto manufaturado, mas também a expressão do artista materializada pela técnica e eventualmente reproduzida pelo suporte de difusão, estabelecendo uma relação de comunicação entre o criador e o consumidor (EVRARD, 1987). Neste sentido, entende-se a cultura como responsável pela construção da realidade social por possibilitar diversas expressões de criatividade (VIEIRA, 2008). Portanto, a essência da criatividade sempre esteve presente em grandes empreendimentos da humanidade, variando, em alguns momentos, apenas quanto a sua forma de institucionalização, hora como arte, hora como mercado (BOURDIEU, 2002).

No povoado de Moita Redonda, as questões de expressão e organização do artesanato da cerâmica de barro vinculam-se a uma simbologia institucionalizada como arte, ao traduzir as manifestações simbólicas (DURAND, 1988) da geração atual e ancestral do povoado em objetos e peças manufaturados, e ao mesmo tempo institucionalizada como mercado, ao representar a base de subsistência da comunidade. Esta última característica de institucionalização desta prática do artesanato de barro da comunidade de Moita Redonda está a viver de problemas estruturais relacionadas a fatores como a de exposição e comercialização das peças produzidas dentro e fora do povoado. O fato é que o principal centro de referência do comércio de artesanato da cerâmica da comunidade que noutra hora deveria impulsionar a divulgação e o lançamento das peças no mercado vem perdendo esse papel e com isso desestimulando a sua exposição para a venda.

Segundo os relatos dos moradores, dentro do município de Cascavel se não forem tomadas as devidas providências, por quem de direito para os próximos 30 anos, a produção cerâmica da comunidade poderão ser comprometidas pela falta de exposição e comercialização:

Aqui em Cascavel devia ter uma faixa de quê uma 15 pessoas que ainda faziam barros lá né, hoje em dia tem 2 senhoras que as vezes pagam pra ir para feira mal vendem lá e voltam pra casa sem vender praticamente nada. Então, um local que era outra referencia da cultura do barro, hoje em dia não é mais né, então, a Moita Redonda no ritmo que vai, eu fico prevendo assim, mais umas duas gerações se não mudar alguma coisa daqui o negócio acaba, uns 20, 30 anos já não tem mais nada de barro aqui [...] por causa de não comercialização, na falta de fluxo na produção delas (Trechos da Entrevista).

Portanto, a ampliação do espaço da feira passa a ser essencial para a exposição da cerâmica da comunidade, especialmente ao se perceber que o mercado em Cascavel não seria suficiente para dar sustentabilidade deste negocio. Outra grande preocupação do artista é para com o futuro das próximas gerações desta comunidade, exortando para uma atuação mais inclusiva do Governo para atender os anseios dos produtores.

O espaço destinado ao artesanato fica num pequeno beco que é misturado ao artesanato de cipó, do barro, da renda e tudo isso, ai a qualquer pessoa que chegar com produto da china ou seja de onde for, bota lá e está todo mundo misturado, então não existe o respeito e uma valorização do artesanato nem da parte municipal (Trechos da Entrevista).

A cerâmica de Moita Redonda era uma das referencias da feira de Cascavel, ao ser muito conhecido na região, com seu espaço de destaque onde quem entrava na feira se deparava logo com as peças de barro. Portanto, a principal coisa para se mexer culturalmente na organização da cerâmica do povoado seria a feira.

Porque ela representa o município inteira, seja a cultura da agricultura, seja cultura como arte, seja a cultura como de varias formas de alimento e tudo mais. Tá lá a feira enorme super circulada, mas não existe uma valorização, não existe um tratamento como deveria ter uma feira deste porte. Aí eu estou doido pra mexer nessa feira (Trechos da Entrevista)

Na comunidade de Moita Redonda, os produtores da cerâmica contam com uma associação de artesanato de barro dos moradores, mas o que constatamos é que tem poucos associados relativamente ao número de pessoas que morra na comunidade. Um dos motivos da falta de participação dos moradores nessa associação pode ser justificado por falta de um entendimento quanto aos benefícios e ações concretas para todos, por exemplo, o papel da associação na intermediação destes com o Centro de Artesanato do Ceará (CEART) é uma das preocupações do povoado. Estes alegam que este órgão do Governo de Estado, serve mais como de exclusão do artesão do que o seu favorecimento como produtor, onde a partir da associação dos produtores da comunidade seleciona um grupo de trabalhos a ser enviados para a CEART em Fortaleza.

A CEART criou seu modelo de seleção de artesanato em molde pouco aceito ou valorizado pelos produtores da cerâmica, em questões como a de peça ser rústica ou moderna, prevalecendo essa segunda opção por razões do mercado, ou seja, do público consumidor. Destaca-se neste sentido, a importância de atuação governamental mais cauteloso a fim de cumprir seu principal papel dinamizador de oportunidades para as iniciativas comunitárias (VERHEUL et al., 2001).

### **3 Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro enquanto Ponto de Cultura em Moita Redonda**

Com a intenção de colaborar com a manutenção da cultura do barro praticado pela comunidade rural de Moita Redonda, o artista plástico e Luhtiê Tércio Araripe reuniu as experiências de mais de duas décadas de pesquisas e construção de instrumentos musicais orgânicos “primitivos” que aprendera anteriormente no instituto Beija Flor, assim trazidas para a comunidade. O propósito desta iniciativa é de estimular os jovens do povoado de Moita Redonda a manter e aprender a valorizar a tradição da confecção do barro. O Grupo se utiliza de música experimental com instrumentos confeccionados em barro pela própria comunidade. A Orquestra é regida por um profissional do ramo musical, chamado de Luizinho Duarte, responsável pela formação musical dos jovens artistas do

grupo, através de aulas práticas e teóricas com foco na linguagem percussiva. A Orquestra de Barro é composta por jovens filhos das tradicionais oleiros da comunidade, que juntas com o artista idealizador do grupo promovem a divulgação da cultura local, bem como da inclusão destes aos benefícios da cidadania ativa da vida social. O Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro, já faturou duas vezes o Prêmio Interações Estéticas, Residências Artísticas em Pontos de Cultura, entre 2008 e 2009. Tendo feito desse período para cá, a gravação de um DVD do grupo, várias apresentações em Fortaleza e uma viagem para Brasília, em 2009 para participar da II Conferencia Nacional de Cultura.

A forma de trabalhar o barro pelo Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro significou engrandecer o valor artístico do patrimônio cultural daquele povoado, fortalecendo a tradição da confecção do barro no seio da comunidade e conseqüentemente, aumentar a visibilidade da cerâmica desenvolvida em nível do Estado de Ceará e do país. Os instrumentos trabalhados pelo Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro prende-se naquilo que se pode pensar como a tradição específica da identidade do povoado de Moita Redonda, chamando atenção desta comunidade em se defender das ameaças de extinção trazidas pelo processo civilizatório com relação as antigas práticas culturais (ALBUQUERQUE; ARAÚJO, 1995).

Trabalhar o barro e destiná-lo as várias funções instrumentais da música era até recentemente algo impensável, além da sua tradicional função domestica e decorativa em domicílios e em grandes espaços luxuosos dos grandes metrópoles, entre outras as funções, menos a da música. Mas, o grupo acreditou no que tem de melhor e se inspirou na potencialidade da herança deixada pelos seus antepassados, para desenvolver na base do barro, instrumentos como a flauta, a marimba, instrumentos de percussão, instrumentos de sopro e de corda, entre outros instrumentos para as apresentações artísticas.

Esse trabalho musical da Orquestra de Barro com instrumentos de barro foram desenvolvidos através de aulas práticas e teóricas, que no início dos ensaios focou-se na linguagem percussiva e em sequência com a criação de novos

instrumentos para trabalhar a melódica bem como da expressão corporal e da cenografia. Ao ser apresentado pela primeira vez como parte dos instrumentos musicais da apresentação, no Teatro José de Alencar em Fortaleza - CE, em 20 de julho de 2010, o Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro emocionou a plateia presente e a sociedade cearense, que dias depois ficou conhecendo o grupo através dos noticiários em mídia local e nacional.

Estas ações musicais com os instrumentos de barro pelo grupo chama atenção pela simplicidade dos instrumentos e pela ingenuidade criativa da Orquestra pela importância no significado desta criação para a economia da cultura na comunidade, podendo, no entanto, exercer no atual processo de desenvolvimento socioeconômico dos municípios um elemento propulsor para a geração de renda e crescimento do povoado. Uma vez que, esta comunidade em outros momentos era isolada do mercado por motivos alheios a elas mesmas, mas que agora podem começar a participar deste processo de inclusão no mercado a partir dessa nova dinâmica de propostas de políticas públicas de inclusão social em curso para o desenvolvimento do país, através de programas como a de Ponto de Cultura.

A Orquestra de Barro vem desde a sua criação ligada a ancestral cultura viva da comunidade na confecção do barro para as diversas especialidades, fomentando a continuidade da prática às novas gerações que através da música vem lembrando a lenda dos povos amazônicos de que quando o Uirapuru canta os outros pássaros param pra ouvir. Entretanto, ser lembrado e ouvido nacionalmente como gente e como cidadãos, com certeza faz parte das pretensões da Orquestra de Barro, mas algo importante a destacar é o empenho de todos em poder protagonizar seu próprio desenvolvimento a partir da tradição empreendedora local.

Para o empreendedor artesanal, as condições financeiras não caracterizam muito seu trabalho como elemento principal de obstáculo para a criatividade, sendo apenas elemento inspirador em alguns momentos para transformar o que tiver de perto em objeto importante para utilidade social. Nesse sentido, Tércio de Araripe, idealizador do Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro nos confessou o seguinte:

Essa história de construir instrumentos musicais, comecei assim quando eu tive vontade de ter alguns instrumentos que eu não tinha condição de comprar e nem tinha para vender onde eu morava e então, eu comecei a fazer instrumentos com as coisas que eu tinha por perto, na sequência da criação desses instrumentos eu fui vendo que estava fazendo instrumentos como eram primitivos, feito há três mil anos atrás, aqueles instrumentos feitos com cabaça, com corda, com crina de cavalo e todo esse material orgânico que eu sempre trabalhei, de repente sem eu nunca ver estava refazendo uma coisa que era do começo da humanidade (Trechos da Entrevista).

Portanto, Tércio de Araripe, destacou a expressão como “vontade de ter” e “condição de comprar” a inspiração para criar instrumentos a base de barro produzido pela comunidade. Essa iniciativa simboliza o papel da criatividade, que sempre acompanhou o homem em seus diferentes momentos de história, podendo ser caracterizada como capacidade do indivíduo em manipular objetos do mundo externo a partir de um desenvolvimento simultâneo de seus recursos pessoais, suas fantasias e seus desejos (WINNICOTT, 1975). Podendo, em alguns casos caracterizar esta capacidade do indivíduo em manipular símbolos e significados com o intuito de gerar algo inovador (HESMONDHALGH, 2002). É o caso do nosso entrevistado, que desenvolve instrumentos com as coisas que ele tem por perto, por não ter condição financeira de comprar tais objetos em outro lugar. Ao despertar do que estava construindo, ele descobriu que estava fazendo instrumentos idênticos aos primitivos que eram feitos há mais de três mil anos atrás pelas gerações passadas.

Portanto, no artesanato, essas características se desenvolvem no processo de trabalho, por que o trabalhador imbuído do ofício artesanal se envolve no trabalho em si mesmo e por si mesmo, suas satisfações são de per se uma recompensa (SENNETT, 2009). Neste sentido, destacamos a importância do poder público como principal fonte inspiradora de potencialidades nas bases comunitárias onde tudo pode ser tudo.

Portanto, programas governamentais dirigidas para o patrimônio artístico e cultural do caso sob estudo – o “Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro”, surgem das iniciativas políticas que o Governo de Estado do Ceará têm mantido com os programas de políticas públicas de inclusão social promovida pelo Governo Federal para o fortalecimento das ações culturais das comunidades para o desenvolvimento do país.

Essas iniciativas visam fortalecer e fomentar de modo efetivo o enquadramento dos modos, das expressões ou dos afazeres comunitários do povo brasileiro ou cearense como parte integrante da “cultura popular” tradicional e como eixo promissor no processo de inclusão social, que se pretende no Brasil. Doravante, os a fazeres populares de diferentes grupos e comunidades do país passaram a compor editais e outros instrumentos de políticas públicas de fomento cultural como via mais prático e simples de incluir todas as ações do povo brasileiro como vetor principal para o crescimento do país.

Nessa perspectiva, em outubro de 2007, o Governo Federal lança um dos mais importantes programas de promoção da cultura nacional, ao reconhecer a cultura como um dos elementos da necessidade básica de direito a todos, tanto quanto a saúde, a alimentação, a educação etc. – o Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura, nos termos da Lei Federal nº 8666/93 e no que couber a Lei nº 8.313/91, IN/STN 01/97, sendo, portanto, uma das mais importantes conquistas do Ministério da Cultura e de todos os brasileiros, por ser um programa pautado na integração e inclusão de todos os segmentos sociais, na valorização da diversidade e do diálogo com os múltiplos contextos da sociedade brasileira (BRASIL, 2007). Este é com certeza o programa que mais incorporou a cultura como vetor central para o desenvolvimento do Brasil, ao incluir na agenda social das políticas públicas a estratégia do Estado na diminuição das desigualdades sociais e da pobreza no país.

Para seu desdobramento em todo território nacional, o Ministério da Cultura estabeleceu parcerias com ministérios, bancos públicos, organismos internacionais, instituições da sociedade civil e para a materialização das ações em

pauta assinou acordos com os estados da federação e os municípios em todo país. Portanto, como órgão responsável da esfera Federal, pelo desdobramento das ações de políticas públicas vinculada ao MinC, o Fundo Nacional de Artes (FUNARTE) promove e incentiva à produção e à capacitação de artistas, o desenvolvimento da pesquisa, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil. É nesse sentido, que o barro trabalhado pela comunidade rural de Moita Redonda do interior do Ceará se inseriu como parte integrante da expressão cultural de grande dimensão histórica cultural do Estado e daquele povoado do município de Cascavel-CE, para o país.

Foi, portanto, nessa ótica que o Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro se beneficiou em 2010, do Prêmio Circuito Funarte de Música Popular, tornando-se fundo fundamental para a manutenção das ações da Orquestra. E, numa dinâmica de ações junto da comunidade o Programa Ponto de Cultura, instância conveniada do Ministério da Cultura, que através do Programa Cultura Viva ou do Programa Mais Cultura, mobiliza, promove e articula atividades transversais em redes com o Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro na comunidade.

A iniciativa fortalece a prática da cultura do barro a força viva da tradição ancestral da comunidade, sendo, importante o trabalho do programa com o Grupo Uirapuru no aprimoramento das iniciativas criativas da comunidade de Moita Redonda, município de Cascavel/CE.

### **3.1 As implicações do Ponto de Cultura - Orquestra de Barro para o desenvolvimento do patrimônio cultural do artesanato da cerâmica local**

Em primeiro lugar destinar-se-á nossa análise ao idealizador do Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro, o artista plástico e Luhtiê Tércio de Araripe, levantando algumas características pessoais e tentar entender como surgiram seu envolvimento com a cultura do barro da cerâmica da comunidade de Moita Redonda, município de Cascavel-CE.

Tércio de Araripe tem 41 anos é natural do município de Fortaleza – CE e se mudou para a comunidade de Moita Redonda, município de Cascavel – CE, em 2005 para acompanhar de perto o trabalho da produção de artefatos da cerâmica naquela localidade. Ele conta que ficou encantado e apaixonado com a produção de artefatos cerâmicos feito pela comunidade motivo de seu interesse pelo trabalho. Eu soube que existia um polo e fazia cerâmica que era lá em Cascavel, Moita Redonda, ai peguei o ônibus, ai vou para Cascavel a trás de conhecer esse negócio [...] cheguei lá para conhecer e fiquei encantado com toda aquela tradição né? [...] Durante uma semana eu fiquei lá e aquilo nunca esqueci ai depois a gente veio para desenvolver esse Projeto com o Ponto da Cultura quando realmente me aproximei da comunidade e pude ter essa relação que hoje em dia a gente tem (Trechos da Entrevista).

É interessante observar a vontade que o entrevistado teve em vivenciar em loco o trabalho desenvolvido pela comunidade na confecção de barro, o relacionando como “negócio”, contudo, realça a importância de outros valores (BILTON, 2007) da cultura local que podem ser combinadas com o trabalho da Orquestra para o bem de todos. Portanto, o trabalho que o Grupo desenvolve segundo Tércio de Araripe:

Não é só um trabalho musical é também que tem toda uma educação com os meninos, tem toda uma proposta de falar da preservação, da historia do barro, como é que a gente faz, que o barro é queimado na lenha e queima muita lenha, como é que a gente faz para manter aquele rio limpo para poder pegar o barro, tem todo um trabalho educativo, não é só um trabalho artístico (Trechos da Entrevista).

Realçou-se neste caso, a importância da preservação (ALBUQUERQUE; ARAÚJO, 1995) e de uma preocupação com todo o processo histórico de tradição do barro da comunidade para com os jovens do projeto como condição essencial para o futuro do artesanato da cerâmica de barro daquele povoado. Destaca-se neste sentido, a influência que tem a Orquestra de Barro no dia-a-dia dos jovens artesãos

da cerâmica de barro na comunidade, tecendo-os de uma cultura de futuros empreendedores abraçados com o fator cultural econômico, de subsistência e de desenvolvimento sustentável local.

Não é de estranhar a iniciativa da Orquestra de Barro com os jovens de Moita Redonda, a única mudança que teve para eles é que estão vivenciando novas possibilidades de trabalhar com o barro, por que o grupo trouxe e mostrou simplesmente, as novas maneiras de aplicar as peças de barro, sendo algo inovador na percepção deles bem como para o futuro da cerâmica na comunidade. Porque, segundo o Tércio de Araripe:

Os meninos da Moita Redonda, eles já nasceram vendo o barro, por que aquela tradição ali é feita a varias gerações, falar do barro pra eles não era grande novidade, com a historia dos instrumentos pintou uma coisa nova, eram instrumentos de barro, mas eram instrumentos que não eram mais pote nem panela que eles iam fazer. O barro é uma coisa [...] é um elemento muito ancestral, mexe muito com a história da nossa ancestralidade (Trechos da Entrevista).

Portanto, o que se pode perceber é que o trabalho envolve todo um processo de negócio, mas também ele se simboliza para o povoado como uma espécie de modelo de política de resgate dos valores e de manutenção da cultura local, bem como de um modelo de inclusão social de desenvolvimento nas pequenas comunidades, como acrescentou nosso entrevistado a seguir:

Estamos trabalhando para formar realmente uma escola de arsenal em Moita Redonda, que tenha informática, que tenha praça, que tenha música, que tenha toda uma estrutura, que a gente possa desenvolver lá para ser um ponto de referencia (Trechos da Entrevista).

Destacar-se-á que, nesse processo, em torno dessa visão de mudança para a comunidade de Moita Redonda o povoado tem toda liberdade de admitir ou de não admitir tais novas possibilidades se entenderem ser prejudiciais às peculiaridades deles no futuro, portanto, a conscientização da importância do trabalho para a comunidade é um pré-requisito quando se espera alcançar o desenvolvimento a tal ponto de referência.

Atualmente na comunidade, percebe-se a adoção de uma prática artesanal da cerâmica de barro diferente, ligada não só pela presença do Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro na comunidade, mas sim, pela imposição das mudanças tecnológicas que o mundo vive. A produção de barro, que praticamente era manual ganhou nos últimos anos um concorrente implacável no seio comunitário – o chamado Torno Elétrico. Este alheado humano na produção cerâmica veio incrementar um formato diferente ao praticado pelos artesãos do povoado anteriormente. Questionado sobre a presença deste instrumento no seio da produção artesanal na comunidade, Tércio Araripe, advertiu que, em parte, as senhoras que produzem manualmente estão tentando adaptar-se a realidade que o mercado está provocando para a atividade cerâmica delas.

A concorrência é real e há que se conformar e tirar proveito, o número de portadores desse instrumento aumenta de forma constante de forma que não dá para negar, mas ele assegurou que o trabalho feito à mão tem mais valor que aquele feito no Torno Elétrico.

Não sei se chega dez o número de Torno Elétrico, mas digamos que tem uns dez e aí o que acontece elas contratam uma dessas pessoas que tem uma produção mais rápida ai o cara no Torno ele faz uma produção de 150 peças, aí a senhora que esta ali sentada no chão ela faz 20 peças num dia e olhe lá se fizer 20 peças num dia é muito. Ai a mulher que tem o Torno vende o dela a 3,00 e a senhora a 5,00, então, esta acontecendo essa historia, não dá pra a gente tirar o Torno, por que é uma realidade que já chegou, não dá pra a gente querer que não tem mais Torno em Moita Redonda. Resta a comunidade aprender a usar o Torno, mas saber valorizar e diferencias das peças feitas em Torno e a mão, porque isso tem valor (Trechos da Entrevista).

Segundo o nosso entrevistado, “sou contra, eu não usaria, mas é um processo tecnológico que chegou fazer o quê?”. Porque um trabalho feito a mão é mais completo na sua forma, mesmo rustico, mas pelo fato de reunir todo uma natureza simbólica no objeto um encantamento cultural maior, sendo que valoriza seu valor. O Torno Elétrico é uma prática tecnologia que veio para dar mais suporte

técnico e auxiliar a mão do artífice, mas, se dependesse só da comunidade, descartava-se tal procedimento para não desqualificar a tradição da cultura do barro feito à mão há muitos anos, o principal engenho e guia do trabalho da cerâmica do povoado.

Portanto, nessa perspectiva diríamos que reconhecer que esse processo tecnológico surgiu entre os artesãos apenas como um simples instrumento de sustentar as habilidades do artífice, e não como um novo estilo de vida de trabalho que apareceu com o advento da nova sociedade, estaria omitindo os fatos, por que em certo modo, a máquina estabelece os padrões de qualidade e eleva as condições de trabalho a um nível que as mãos e os olhos humanos não alcançam (SENNETT, 2009), sendo de vital importância no atual processo de configuração das atividades desta comunidade com os empecilhos do mercado.

#### **4 Considerações Finais**

A necessidade de sintonia entre o conjunto de instituições do setor público e da sociedade civil tem se tornado essencial para o desenvolvimento das comunidades e do país. Neste sentido, o povoado de Moita Redonda, conhecida pela sua ancestral tradição de produção da cerâmica de barro no Estado, tenta articular ações locais com o poder público para encontrar seu espaço de legitimação no Estado.

Constatamos que a força dessa sintonia do dia-a-dia dos cidadãos do povoado com o poder público fez surgir uma das geniais ideias criativas da comunidade: o Grupo Uirapuru – Orquestra de Barro. O grupo é uma extensão do programa do governo federal “Ponto de Cultura”, que articula e desenvolve atividades de forma integrada entre as ações do governo e as ações da comunidade local.

Portanto, recomendamos serem necessários novos estudos para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a realidade da produção artesanal da cerâmica de barro da comunidade e do trabalho desenvolvido pelo Grupo Uirapuru – Orquestra

de Barro do povoado de Moita Redonda, município de Cascavel/CE, para reforçar nossas percepções da real situação descritas aqui.

## Referências

ALBUQUERQUE, J. de L.; ARAÚJO, J. de F. Administração dos recursos naturais: considerações críticas sobre a manutenção da sustentabilidade. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 1995, João Pessoa. Anais... São Paulo: ANPAD, 1995.

BRASIL. Lei 6226 de 04 de outubro de 2007. Institui o Programa Mais Cultura. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6226.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6226.htm). Acesso em: 22 mar. 2011.

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

DUISENBERG, dos Santos Edna. Economia Criativa, como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. 2005. Disponível em: [http://www.garimpodesolucoes.com.br/downloads/ebook\\_br.pdf](http://www.garimpodesolucoes.com.br/downloads/ebook_br.pdf). Acesso em: 12 abr. 2011.

DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.

HESMONDHALGH, D. The cultural industries. London: Sage, 2002.

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. Mapeamento de pesquisas sobre o setor cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. (OIC – n. 02, maio/ago.). Disponível em:

<<http://www.issuu.com/itaucultural/docs/revista-observatorio-2>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

PORSSE, A. A. (2005) Competição tributária e efeitos econômicos regionais: uma análise de equilíbrio geral computável. UFRGS, Porto Alegre, Tese de Doutorado.

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala. Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e desenvolvimento local. SEBRAE, 2008.

SENNETT, R. O artífice. Tradução de Clovis Marques. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

VIEIRA, Gilmara Inácio. Determinantes da oferta de empreendedores nas indústrias criativas em Fortaleza. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VERHEUL, I; WENNEKERS, S; AUDRETSCH, D; THURIK, R; An eclectic theory of entrepreneurship: policies, institutions and culture. Tinbergen Institute Discussion Paper. March, 2001